



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**  
**CAMPUS DE AQUIDAUANA**



Iverson Morais Gomes

**ETNOBOTÂNICA DOS QUINTAIS DA COLÔNIA PULADOR**  
**(ANASTÁCIO, MS)**

**ETHNOBOTANY OF THE BACKYARDS OF COLÔNIA PULADOR**  
**(ANASTÁCIO, MS)**

Aquidauana – MS

2023

**ETNOBOTÂNICA DOS QUINTAIS DA COLÔNIA PULADOR**

**(ANASTÁCIO, MS)**

**ETHNOBOTANY OF THE BACKYARDS OF COLÔNIA PULADOR**

**(ANASTÁCIO, MS)**

Iverson Morais Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ)

**Orientadora:** Camila Aoki

Aquidauana – MS

2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida e por me colocar no caminho certo, mesmo após tantas provações.

Agradeço aos meus familiares que me apoiaram, seja no auxílio com as entrevistas ou em momentos complicados quanto nos momentos mais felizes da minha vida em especial a minha mãe e meu pai que me incentivaram a seguir no estudo e a minha irmã e meu cunhado que me auxiliaram na escolha do curso, onde foi possível conhecer diversas áreas e pessoas incríveis e aos amigos que fiz durante o decorrer desses quatro anos de curso que estiveram junto comigo tanto nos momentos de felicidade e descontração quanto nos momentos difíceis, me auxiliando de todas as formas possíveis, só tenho gratidão pelos momentos alegres e por tudo que eles me ensinaram.

Agradeço à professora orientadora Camila Aoki por ter aceitado embarcar junto nessa jornada, auxiliando e fornecendo as informações necessárias quando necessitei. E ao prof. Reinaldo Farias Paiva de Lucena, coordenador do Programa de Pesquisa do Quadrilátero Biocultural de Mato Grosso do Sul (PP4Bio-MS): uma rede colaborativa e investigativa sobre o conhecimento, uso e conservação da socio biodiversidade com foco nos objetivos da Agenda 2030.

## ETNOBOTÂNICA DOS QUINTAIS DA COLÔNIA PULADOR (ANASTÁCIO, MS)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a diversidade de espécies vegetais encontradas nos quintais dos residentes da Colônia Pulador (Anastácio, MS), fazendo uma análise e comparação de quais são os tipos de plantas mais frequentes nestas residências, considerando dados dos residentes (idade, gênero, tempo de residência) e os usos medicinais, ornamentais, alimentícios e ritualísticos. As plantas relatadas no estudo pertencem a 67 espécies e 41 famílias botânicas, sendo Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae e Rutaceae as mais representativas no estudo etnobotânico. Plantas alimentares são as mais utilizadas com 40 espécies sendo descritas, seguidas pelas plantas medicinais (20 espécies), plantas ornamentais (8 espécies) e plantas para fins ritualísticos (5 espécies). Esse conhecimento está relacionado com o gênero e idade do entrevistado e sugere relação com o tempo de residência na área. A Colônia Pulador tem uma grande diversidade de plantas, e o conhecimento sobre seu uso é muito importante para preservar a cultura e não perder a grande diversidade de usos das plantas nas residências.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Conhecimento tradicional, Jardins residenciais, Plantas Alimentícias, Plantas medicinais.

## ABSTRACT

The main of this study is to identify the diversity of plant species found on the farms of residents of Colônia Pulador (Anastácio, MS), making an analysis and comparison of which are the most common types of plants in these residences, considering resident data (age, gender, residence time) and medicinal, ornamental, food and ritual uses. The plants listed in the study belong to 67 species and 41 botanical families, with Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae and Rutaceae being the most representative in the ethnobotanical study. Food plants are the most used with 40 species being described, followed by medicinal plants (20 species), ornamental plants (8 species) and plants for ritualistic purposes (5 species). This knowledge is related to the gender and age of the interviewee and suggests a relationship with the length of residence in the area. Colônia Pulador has a great diversity of plants, and knowledge about their use is very important to preserve the culture and not lose the great diversity of uses of plants in homes.

**Keywords:** Biodiversity, Traditional knowledge, Residential gardens, Food Plants, Medicinal plants.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	7
2. Material e Métodos .....	8
3. Resultados .....	11
4. Conclusão .....	23
5. Referências .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização dos recursos naturais é uma prática milenar e dinâmica (Moreira et al., 2002). Estudos etnobotânicos vêm demonstrando o quanto a interferência humana modifica não somente com aspectos negativos, mas beneficia positivamente algumas formas de manejo que se é utilizado (Guarim Neto et al., 2000; Albuquerque & Andrade, 2002). Em ambientes em transformação ambiental e social, a etnobotânica pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e vegetais, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos (Gandolfo et al., 2011).

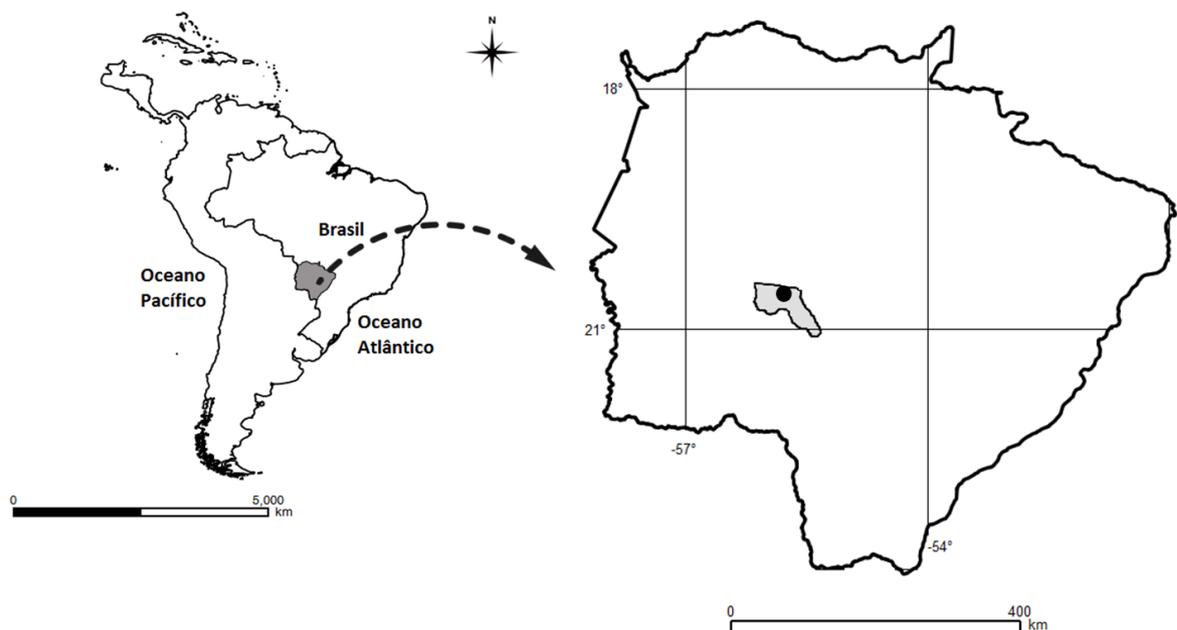
Áreas próximas às casas comumente são utilizadas para cultivo de árvores, arbustos, herbáceas e, às vezes, animais, uma atividade geralmente praticada pela família residente. Na maioria das vezes, estas hortas caseiras são utilizadas e geridas com base na agricultura familiar, sendo o excedente produzido vendido para gerar rendimento familiar (Florentino et al., 2007; Guarim Neto & Amaral, 2010). Assim, a escolha das espécies depende da preferência pessoal, das necessidades e está, muitas vezes, relacionada com fatores socioeconômicos e culturais, bem como com a faixa etária e gênero (Brito & Coelho, 2000; Blanckaert et al., 2004; Bortolotto et al., 2015).

Os quintais podem representar uma unidade de produção importante para as populações locais, especialmente em países subdesenvolvidos (Carvalho et al., 2013). A diversidade de espécies abrigadas nesses locais fornece recursos (primários ou alternativos) para alimentação, construção, artesanato e usos medicinais (Amaral & Guarim-Neto, 2008), além de ser fonte de variabilidade genética, valioso patrimônio para segurança alimentar e até mesmo para o melhoramento de espécies para fins comerciais (Semedo & Barbosa, 2007; Eichemberg et al., 2009). A importância dos quintais como focos de conservação da biodiversidade deve se intensificar nos próximos anos (Eichemberg et al., 2009).

No Mato Grosso do Sul (MS), algumas espécies tem adquirido valor econômico em decorrência do crescente interesse por parte do mercado e iniciativas de projetos que visam a melhoria da qualidade de vida de comunidades locais e a conservação dos recursos (Damasceno-Junior et al., 2010). Neste estudo tivemos como objetivo realizar um levantamento etnobotânico em quintais da colônia Pulador, localizada em Anastácio. Os seguintes aspectos foram analisados: i) composição das plantas cultivadas e seus respectivos usos; ii) a semelhança florística entre os quintais; e iii) a correlação entre a riqueza de espécies e o gênero, idade e grau de escolaridade dos principais mantenedores dos quintais e seu tempo na residência.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido na Colônia Pulador, localizada ao norte do município de Anastácio-MS, a aproximadamente 12 km da sede municipal (Figura 1). Esta colônia foi constituída por migrantes nordestinos e seus descendentes, originários principalmente dos estados de Pernambuco e Sergipe, que começaram a adquirir terras na região a partir de 1928 (Leme, 2021). A produção básica inicial envolvia o cultivo de mandioca, arroz, banana e abacaxi, havendo posteriormente um predomínio da pecuária de corte e leite (Domingues, 2012).



**Figura 1.** Mapa de localização da Colônia Pulador, em Anastácio, Mato Grosso do Sul.

A colônia Pulador está inserida em domínio de Cerrado, o clima é do tipo Aw com estação chuvosa no verão (novembro a abril) e estação seca no inverno (maio a outubro) (Amaral et al. 2012). A temperatura média anual é de 23,5°C e a precipitação pluviométrica de cerca de 1.285 mm (Amaral et al., 2012).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 19 de julho de 2023 e 14 de agosto de 2023, tendo como base um roteiro semiestruturado (Tabela 1). A ordem para a escolha das residências para a entrevista foi aleatória e a localização das residências encontra-se destacada na Figura 2. Todos os participantes (20 no total) foram previamente informados acerca dos objetivos da

atividade e de todas as etapas a serem executadas. As pessoas que aceitaram participar do estudo foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme rege a legislação vigente do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 466/2012). O estudo é vinculado ao projeto de pesquisa “Programas de Pesquisa do Quadrilátero Biocultural de Mato Grosso do Sul (PP4Bio-MS): uma rede colaborativa e investigativa sobre o conhecimento, uso e conservação da socio biodiversidade com foco nos objetivos da Agenda 2030”, submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP/UFMS).



**Figura 2.** Localização das residências com entrevistados neste estudo, na Colônia Pulador, Anastácio (MS).

Os entrevistados foram esclarecidos que o estudo focava somente os quintais das suas residências e, dessa forma, não foram descritas as plantas que estavam no campo (zona de pastejo). As plantas foram classificadas quanto ao seu uso em alimentícias, medicinais, ornamentais e para fins ritualísticos. As plantas foram reunidas de acordo com os nomes populares utilizados pelos entrevistados e vale ressaltar que, por não terem sido realizadas coletas das tais plantas, a identificação das famílias botânicas foi realizada com base no conhecimento empírico do entrevistador, auxiliado por bibliografias especializadas. A nomenclatura das espécies e famílias segue o disposto no *Plants of de World* (Royal Botanic

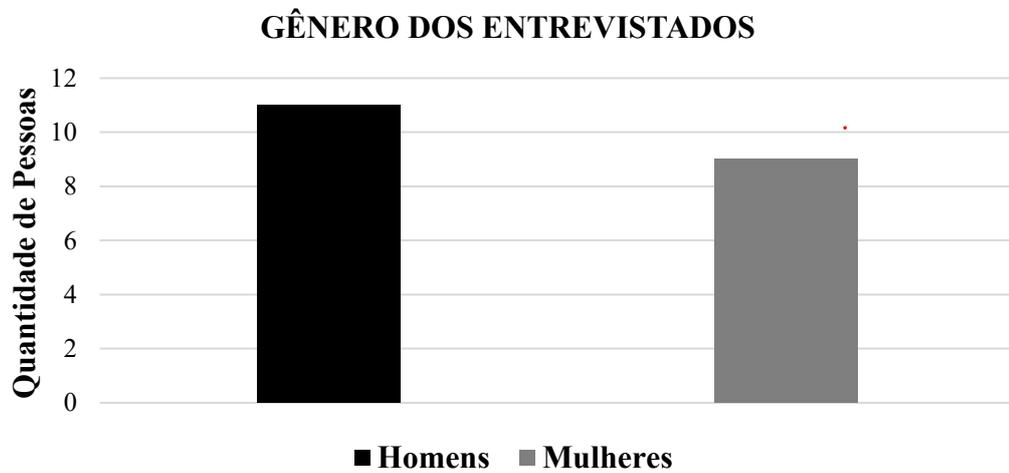
Gardens, Kew), a origem das espécies foi verificada no mesmo site (<https://powo.science.kew.org/>), o qual é constantemente atualizado. Para verificar se a riqueza de espécies é explicada pelo perfil do entrevistado e tempo de residência, fizemos regressões lineares.

**Tabela 1.** Formulário de entrevista utilizado para a pesquisa etnobotânica na Colônia Pulador, Anastácio (MS).

Perfil do Entrevistado	
Faixa etária	a) 20 a 30; b) 31 a 40 anos; c) 41 a 50 anos; d) 51 a 60; e) 61 ou mais.
Gênero	a) feminino, b) masculino.
Grau de escolaridade	a) analfabeto/fundamental I incompleto (0 a 3 anos de estudo); b) fundamental I completo/fundamental II incompleto (4 a 7 anos de estudo); c) fundamental II completo/médio incompleto (8 a 11 anos de estudo); d) médio completo/superior incompleto (12 a 13 anos de estudos); e) ensino superior completo (14 anos ou mais).
Estado civil	a) vive com o (a) parceiro (a); b) não vive com o (a) parceiro (a).
Número de crianças na casa	a) nenhuma; b) uma; c) duas; d) três ou mais.
Religião	a) sem religião; b) budista; c) católico; d) espírita; e) evangélico; f) messiânico
Tempo na Residência	a) 0 a 3 anos; b) 4 a 6 anos; c) 7 a 10 anos; d) 11 a 15 anos; e) 16 a 20 anos; f) + de 20 anos
Informações Etnobotânicas dos Quintais	
No jardim há presença de plantas que vocês cultivam?	a) sim; b) não.
Quais as plantas você possui em sua casa?	
Quem é o principal responsável pelos cuidados com essas plantas?	
Há quanto tempo você realiza o plantio e manutenção dessas plantas no seu quintal?	
Para qual finalidade você utiliza essas plantas?	a) alimentar; b) ornamental; c) medicinal; d) fins ritualísticos.
Quais os cuidados vocês têm para manejo/manuseio dessas plantas?	
Como foi descoberta a “utilidade” dessas plantas?	
As plantas utilizadas auxiliam na renda familiar ou na renda da comunidade em que está inserido?	
Vocês receberam alguma vez, algum projeto ou treinamento sobre uso de plantas na comunidade ou na escola?	

### 3. RESULTADOS

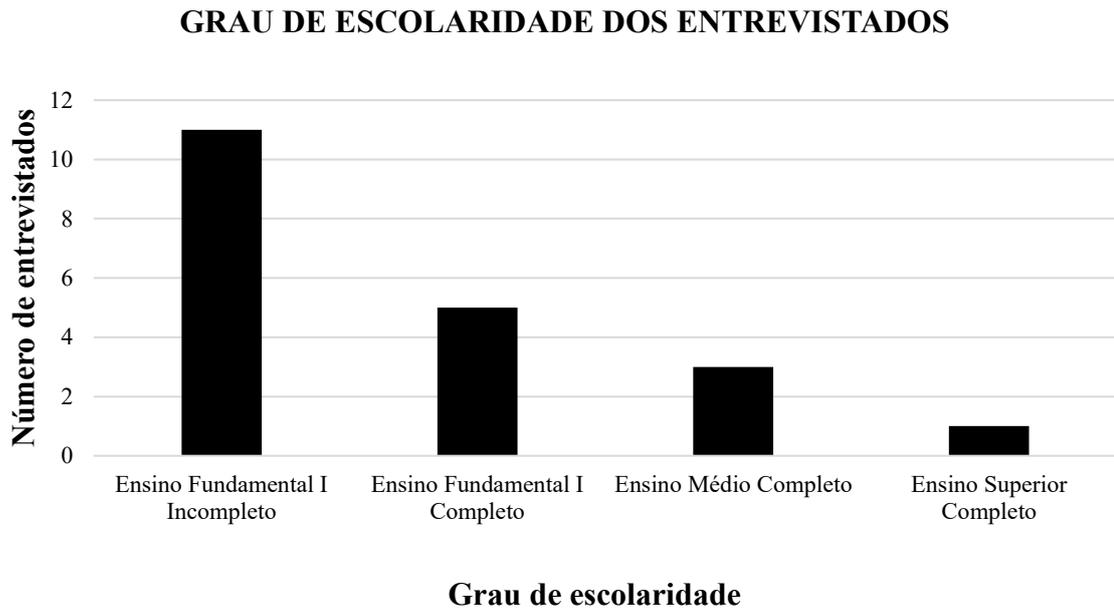
O estudo etnobotânico foi realizado com 20 famílias, sendo entrevistada uma pessoa em cada residência. Dentre os entrevistados, o gênero masculino prevaleceu (55%) (Figura 3) assim como idades superiores a 50 anos (70%) (Figura 4). Em relação a escolaridade, 55% dos entrevistados possuem ensino fundamental I incompleto, 25% possuem ensino fundamental I completo, 15% possuem ensino médio completo e apenas 5% possuem ensino superior completo (Figura 5). No que se refere ao estado civil dos entrevistados, 45% vivem com o(a) parceiro(a), 40% são solteiros(as) e 15% são viúvos(as) (Figura 6). Em relação ao tempo em que vivem na residência, a maioria reside no local há mais de 20 anos (Figura 7).



**Figura 3.** Perfil dos entrevistados na Colônia Pulador, Anastácio (MS), segundo o gênero.



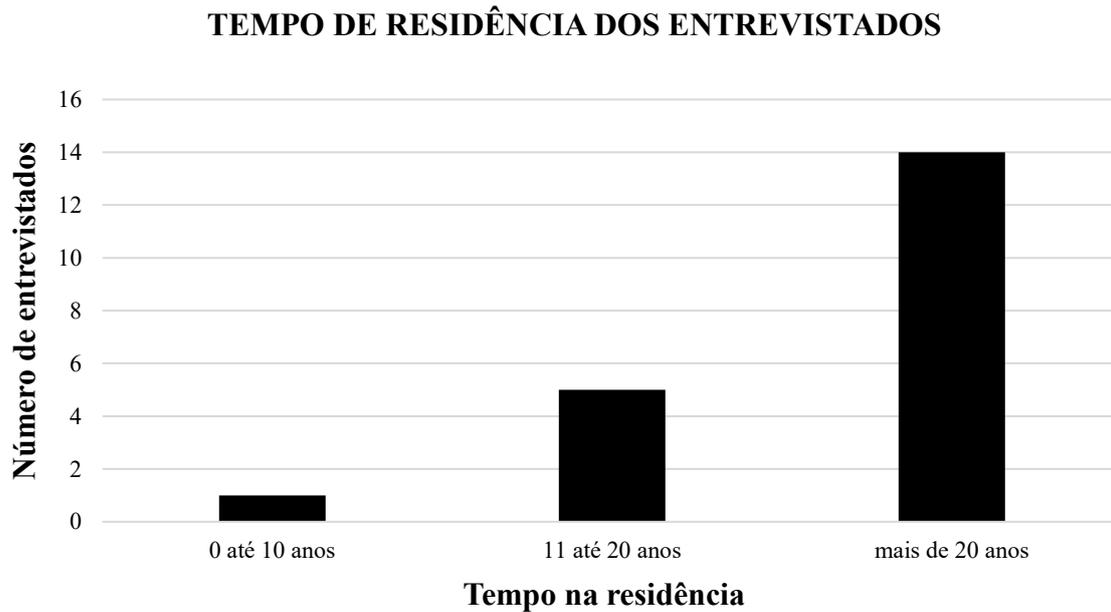
**Figura 4.** Perfil dos entrevistados na Colônia Pulador, Anastácio (MS), segundo a idade.



**Figura 5.** Perfil dos entrevistados na Colônia Pulador, Anastácio (MS), segundo o grau de escolaridade.



**Figura 6.** Perfil dos entrevistados na Colônia Pulador, Anastácio (MS), segundo o estado civil.



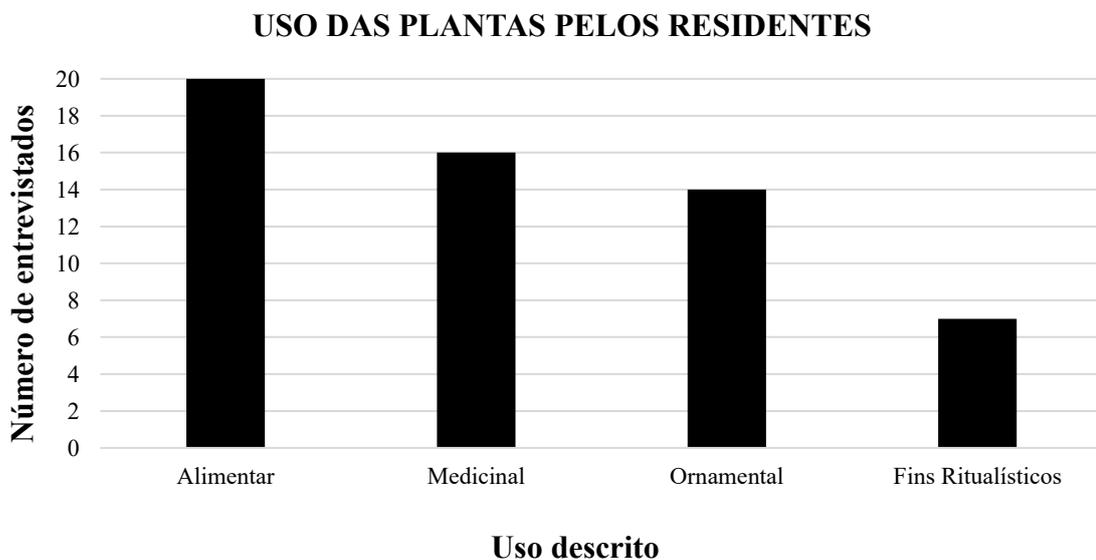
**Figura 7.** Perfil dos entrevistados na Colônia Pulador, Anastácio (MS), segundo o tempo de residência.

As plantas relatadas pelos entrevistados pertencem a 67 espécies e 41 famílias botânicas (Tabela 2). As famílias Anacardiaceae, Fabaceae, Lamiaceae e Rutaceae, foram as famílias botânicas mais representativas no estudo etnobotânico, com quatro espécies cada. Anacardiaceae, Fabaceae e Rutaceae também foram as principais famílias registradas em quintais agroflorestais no Assentamento Andalucia, em município vizinho (Nioaque) (Oliveira et al., 2022). Em recente inventário de plantas alimentícias nativas do Mato Grosso do Sul, Bortolotto et al. (2018) listaram 294 espécies, sendo Fabaceae apontada como a principal família. As leguminosas constituem uma das maiores famílias de plantas em praticamente todos os grandes biomas globais (LPWG, 2017), apresentam grande diversidade de formas de vida e na morfologia de suas estruturas (Flora e Funga do Brasil, 2023).

Anacardiaceae possui aproximadamente 81 gêneros e 800 espécies, é uma família de grande importância econômica por fornecerem frutos comestíveis, madeiras úteis ou espécies ornamentais, por exemplo, o cajueiro (*Anacardium occidentale*), manga (*Mangifera indica*), os umbus e seriguelas (*Spondias* spp.) (Silva-Luz et al., 2023). Lamiaceae é uma família cosmopolita, com presença marcante de óleos essenciais, que conferem propriedades aromáticas relacionadas ao principal uso econômico da família (Antar et al., 2023). Plantas como alecrim (*Salvia rosmarinus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha* spp.) e manjeriço (*Ocimum basilicum*), são muito importantes para a indústria da culinária e

perfumaria mundial. Rutaceae inclui 154 gêneros com cerca de 2100 espécies, largamente distribuídas pelas regiões tropicais e temperadas do mundo todo. O gênero *Citrus* merece especial referência, com espécies e híbridos cultivados em todo o mundo para produção de frutas diversas como laranja, limão, lima, tangerina, cidra, mexerica e outras (Flora e Funga do Brasil, 2023).

Na Colônia Pulador, 40 espécies são utilizadas para fins alimentícios, 20 na medicina popular, oito espécies são utilizadas para ornamentação e cinco para fins ritualísticos. Em todas as residências haviam espécies cultivadas para alimentação, 80% dos quintais apresentavam pelo menos uma planta medicinal, 70% para ornamentação e 35% para fins ritualísticos (Figura 8). As plantas citadas mais frequentemente nas entrevistas foram a laranja (95%) (Figura 9), seguida da banana (70%) (Figura 10), mandioca (65%) (Figura 11) e manga (65%) (Figura 12). Com relação à origem, apenas 20% das espécies são nativas da região, a maioria (71,6%) é exótica do Brasil e 7,5% das espécies são brasileiras, mas não ocorrem naturalmente no Mato Grosso do Sul (apontadas como Exóticas MS na Tabela 2).



**Figura 8.** Usos descritos para plantas registradas em quintais na Colônia Pulador, Anastácio (MS).



**Figura 9.** Laranjeira, citada em 95% das entrevistas realizadas com famílias da Colônia Pulador, Anastácio, MS.



**Figura 10.** Bananeira, citada em 70% das entrevistas com famílias da Colônia Pulador, Anastácio, MS.



**Figura 11.** Mandioca, citada em 65% das entrevistas com famílias da Colônia Pulador, Anastácio, MS.



**Figura 12.** Imagens do pé de manga, citada em 65% das entrevistas com famílias da Colônia Pulador, Anastácio, MS.

**Tabela 2.** Espécies cultivadas em quintais para diferentes finalidades, relatadas pelos moradores da Colônia Pulador, Anastácio (MS).

<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>FREQUÊNCIA NAS ENTREVISTAS</b>
<b>Alismataceae</b>	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu-De-Couro	Medicinal	Nativa	1
<b>Amaranthaceae</b>	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Erva-de-santa-maria	Medicinal	Nativa	3
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Medicinal	Nativa	4
<b>Amaryllidaceae</b>	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	Alimentar	Exótica BR	1
<b>Anacardiaceae</b>	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Alimentar	Nativa	4
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Alimentar	Exótica BR	13
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Seriguela	Alimentar	Exótica BR	7
	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbu	Alimentar	Exótica MS	1
<b>Annonaceae</b>	<i>Annona squamosa</i> L.	Conde	Alimentar	Exótica BR	2
	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Alimentar	Exótica BR	2
<b>Apocynaceae</b>	<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. & Schult.	Rosa-do-deserto	Ornamental	Exótica BR	3
<b>Arecaceae</b>	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Alimentar	Exótica BR	8
<b>Asparagaceae</b>	<i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb.	Espada-de-são-jorge	Fins Ritualísticos	Exótica BR	5
<b>Asphodelaceae</b>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Medicinal	Exótica BR	1
<b>Asteraceae</b>	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Medicinal	Exótica MS	2
<b>Bignoniaceae</b>	<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	Ornamental	Exótica BR	2

<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>FREQUÊNCIA NAS ENTREVISTAS</b>
<b>Bixaceae</b>	<i>Bixa orellana</i> L.	Colorau	Alimentar	Nativa	4
<b>Cactaceae</b>	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	Palma-redonda	Ornamental	Exótica BR	2
	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pro-nóbis	Alimentar e Medicinal	Nativa	1
	<i>Selenicereus undatus</i> (Haw.) D.R.Hunt	Pitaia	Alimentar	Exótica BR	2
<b>Caricaceae</b>	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Alimentar	Exótica BR	7
<b>Chrysobalanaceae</b>	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	Oiti	Ornamental	Exótica MS	4
<b>Combretaceae</b>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Castanhola	Ornamental	Exótica BR	5
<b>Convolvulaceae</b>	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata-doce	Alimentar	Exótica BR	1
<b>Costaceae</b>	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana-de-macaco	Medicinal	Nativa	1
<b>Dennstaedtiaceae</b>	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	Samambaia	Ornamental	Exótica BR	1
<b>Euphorbiaceae</b>	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Alimentar	Nativa	13
	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião-roxo	Fins Ritualísticos	Nativa	1
<b>Fabaceae</b>	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Cumbaru	Alimentar	Nativa	2
	<i>Vicia faba</i> L.	Fava	Alimentar	Exótica BR	1
	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Feijão-guando	Alimentar	Exótica BR	1
	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Alimentar	Exótica BR	2
<b>Lamiaceae</b>	<i>Salvia rosmarinus</i> Spenn.	Alecrim	Medicinal	Exótica BR	2
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-Cidreira	Medicinal	Exótica BR	7

<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>FREQUÊNCIA NAS ENTREVISTAS</b>
	<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Medicinal	Exótica BR	8
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Alimentar e Medicinal	Exótica BR	1
<b>Lauraceae</b>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Alimentar	Exótica BR	4
	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Canela	Medicinal	Exótica BR	1
<b>Malpighiaceae</b>	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola	Alimentar	Exótica BR	6
<b>Malvaceae</b>	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Medicinal	Exótica BR	1
	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Alimentar	Exótica BR	1
<b>Myristicaceae</b>	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz-moscada	Medicinal	Exótica BR	1
<b>Monimiaceae</b>	<i>Peumus boldus</i> Molina	Boldo-do-chile	Medicinal	Exótica BR	2
<b>Moraceae</b>	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	Alimentar	Exótica BR	1
	<i>Ficus carica</i> L.	Figo	Alimentar	Exótica BR	1
	<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Alimentar	Exótica BR	3
<b>Musaceae.</b>	<i>Musa</i> spp.	Banana	Alimentar	Exótica BR	14
<b>Myrtaceae</b>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Alimentar	Nativa	11
	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Jabuticaba	Alimentar	Exótica MS	3
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jamelão	Alimentar	Exótica BR	2
<b>Oleaceae</b>	<i>Olea europaea</i> L.	Azeitona	Alimentar	Exótica BR	1
<b>Orchidaceae</b>	Espécies indeterminadas	Orquídea	Ornamental	-	2

<b>FAMÍLIA</b>	<b>ESPÉCIE</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>FREQUÊNCIA NAS ENTREVISTAS</b>
<b>Oxalidaceae</b>	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Alimentar	Exótica BR	4
<b>Passifloraceae</b>	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Alimentar e Medicinal	Nativa	1
<b>Phytolaccaceae</b>	<i>Petiveria alliacea</i> var. <i>tetrandra</i> (Ortega)	Guiné	Fins Ritualísticos	Exótica MS	2
<b>Piperaceae</b>	<i>Piper nigrum</i> L.	Pimenta-do-reino	Alimentar	Exótica BR	2
<b>Poaceae</b>	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl.	Bambu	Ornamental	Exótica BR	2
	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Medicinal	Exótica BR	4
	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Citronela	Fins Ritualísticos	Exótica BR	1
<b>Punicaceae</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Alimentar e Medicinal	Exótica BR	5
<b>Rubiaceae</b>	<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Alimentar	Exótica BR	1
	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Alimentar e Medicinal	Exótica BR	4
<b>Rutaceae</b>	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Fins Ritualísticos e Medicinal	Exótica BR	2
<b>Rutaceae</b>	<i>Citrus × aurantium</i> f. <i>aurantium</i>	Laranja	Alimentar	Exótica BR	19
	<i>Citrus × limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Alimentar	Exótica BR	9
	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Poncã	Alimentar	Exótica BR	12
<b>Sapotaceae</b>	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abiu	Alimentar	Nativa	2

A utilização das plantas para o tratamento de diversas doenças é muito importante, não somente para as pessoas que residem na zona rural onde o atendimento médico encontra-se distante, mas também para as pessoas residentes da zona urbana, pois a dificuldade no atendimento médico e o elevado custo de muitos medicamentos sintéticos prejudica o tratamento de diversas pessoas. As plantas medicinais são uma fonte alternativa que foi encontrada para o tratamento de diversas doenças, principalmente em relação às comunidades mais carentes, todavia, a automedicação deve ser evitada e devem ser seguidas as orientações dos profissionais de saúde, para evitar riscos no agravo da saúde, de maneira eficaz e segura.

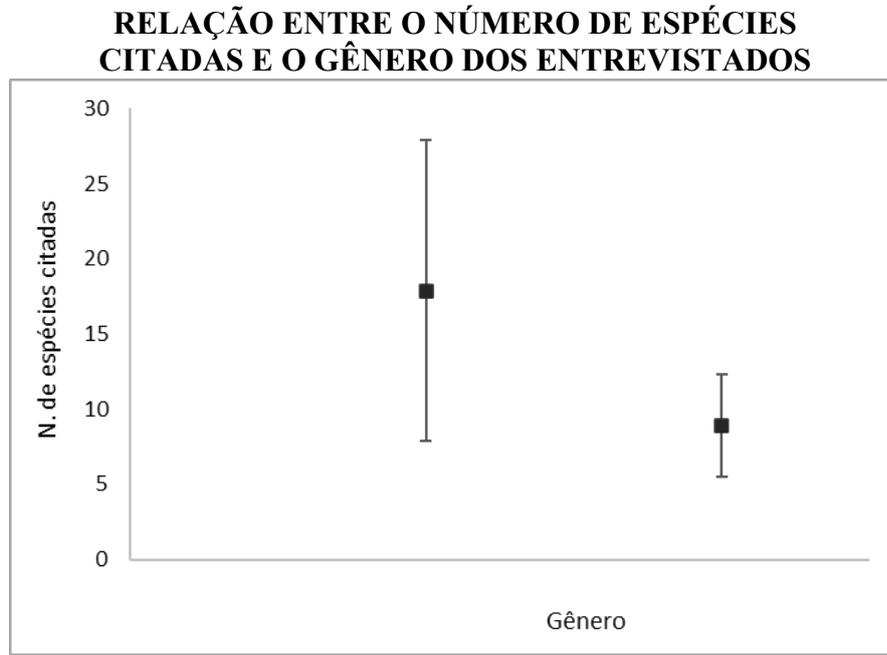
Além da utilização das plantas medicinais, as plantas alimentares são amplamente utilizadas na subsistência das famílias, pois garante uma alimentação mais nutritiva e evita o gasto de dinheiro por alimentos industrializados ou de outros produtores, fazendo com que sejam utilizados diversos tipos de plantas alimentares (raízes, frutos, folhas, etc.). As plantas ornamentais e para fins ritualísticos também foram bastante descritas, sendo em sua maioria rosas e orquídeas (ornamental) e plantas para “afastar o mau olhado” (fins ritualísticos), como a arruda e a espada-de-são-jorge.

Na Colônia Pulador, os entrevistados utilizam bastante as hortas caseiras para o plantio de diversas plantas que podem ser utilizadas na alimentação, fornecendo nutrientes e gerando renda através da sua comercialização, algumas dessas plantas são a cebolinha, mandioca, pimenta-do-reino e o coentro (não havia, devido ao clima que prejudicou o seu plantio).

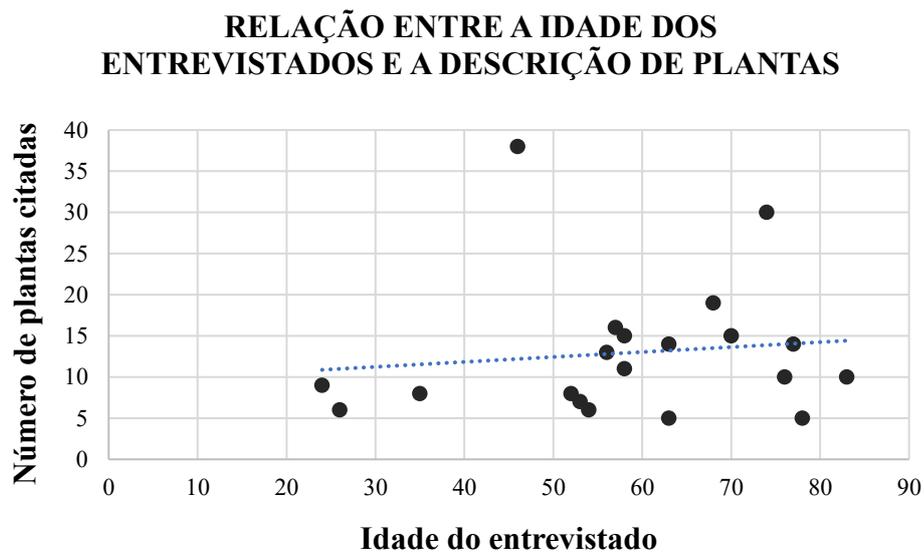
Na área de estudo, apenas uma família declarou que as plantas de seu quintal têm importância como fonte de renda. Os entrevistados informaram que o conhecimento foi adquirido no convívio com parentes (50%) e amigos (80%), nenhum entrevistado mencionou meios de comunicação de massa, instituições de ensino ou consulta à literatura como fonte de aprendizado. Nenhuma família informou ter recebido treinamentos ou informações oriundas de projetos.

Mulheres citaram, em média, o dobro de espécies (18 spp.) do que os homens (9 spp.) (Figura 13). A idade esteve positivamente correlacionada com o número de espécies citadas na entrevista (Figura 14), conforme apontado em outros estudos (Ladio & Lozada, 2004; Cruz et al. 2013; Bortolotto et al. 2015). O tempo de residência, mostra uma tendência ao aumento no número de plantas citadas na entrevista (Figura 15). A redução de uma população mais jovem (confirmada pelo fato de apenas uma residência contar com crianças na formação familiar residente), faz com que a erosão de conhecimento etnobotânico seja acentuada. Existe uma

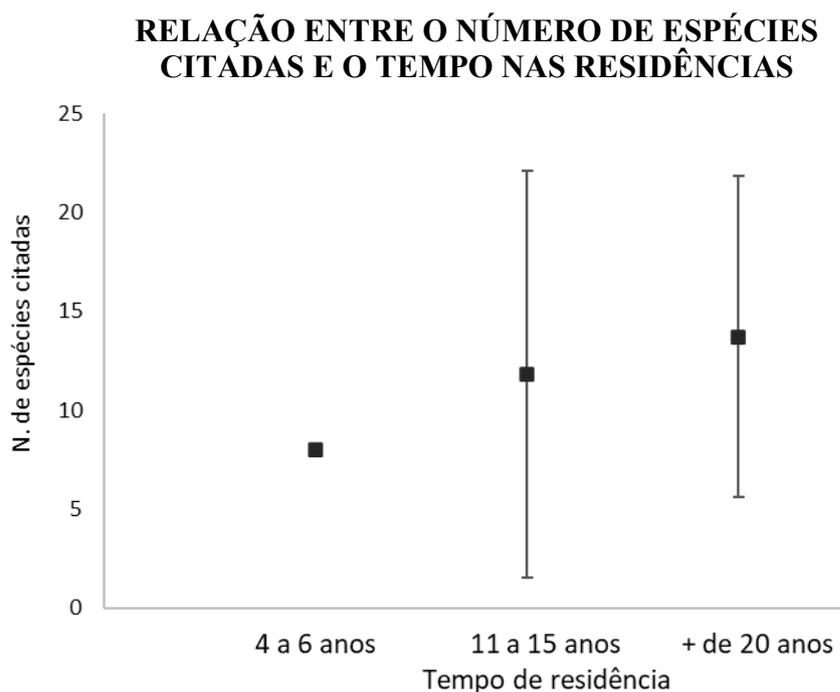
preocupação mundial de que o conhecimento tradicional de alimentos possa desaparecer e dificilmente será reconstruído (UNESCO, 2007). Esse desconhecimento pode levar a população a deixar de se importar com o meio ambiente, o que nos colocaria no rumo de destruição dos biomas, levando espécies à extinção, incluindo nós humanos (Salatino & Buckeridge, 2016).



**Figura 13.** Número de espécies citadas e gênero do(a) entrevistado(a) na Colônia Pulador, Anastácio (MS).



**Figura 14.** Número de espécies citadas e idade do(a) entrevistado(a) na Colônia Pulador, Anastácio (MS).



**Figura 15.** Número de espécies citadas nas entrevistas e o tempo de residência do entrevistado no local.

#### 4. CONCLUSÃO

A realização dessas entrevistas permitiu observar que a maioria dos moradores da Colônia Pulador são pessoas com pouco estudo e que moram há bastante tempo na colônia e mesmo possuindo pouco estudo, apresentam relevante conhecimento etnobotânico, e fazem uso das plantas para a alimentação, medicina, ornamentação e para fins ritualísticos, sendo que as plantas alimentares são as mais utilizadas com 40 espécies sendo descritas, seguidas pelas plantas medicinais (20 espécies), plantas ornamentais (8 espécies) e plantas para fins ritualísticos (5 espécies). Diversas plantas foram englobadas em mais de uma categoria, ou seja, ser empregadas na medicina popular e alimentação, por exemplo. A Colônia Pulador tem uma grande diversidade de plantas, e o conhecimento sobre seu uso é muito importante para preservar a cultura e não perder a grande diversidade de usos das plantas nas residências. Esse conhecimento está relacionado com o gênero e idade do entrevistado e sugere relação com o tempo de residência na área.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. & ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.16, n.3, p.273-285, 2002.
- AMARAL, C. N. & GUARIM-NETO, G. 2008. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, 3(3): 329-341.
- AMARAL, F.C.S. et al. 2012. **Zoneamento agroecológico do município de Anastácio – MS**. Embrapa Solos, Rio de Janeiro, 63 p.
- ANTAR, G.M.; HARLEY, R.M.; OLIVEIRA, A.B.; BUCHOSKI, M.G.; FRANÇA, F.; FARIA, M.T.; SOARES, A.S.; MOTA, M.C.A.; SCHLIEWE, M.A.; PASTORE, J.F.B.; SARRAFF, H. & ALVES, D. S. Lamiaceae. In: **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB142>>. Acesso em: 04 nov. 2023
- BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; FLORES, M. P.; LÓPEZ, R. R. & SAADE, R. L. 2004. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. **Journal of Arid Environments**, 57: 39-62.
- BORTOLOTTI, I.M.; AMOROZO, M.C.M.; GUARIM NETO, G.; OLDELAND, J. & DAMASCENO-JUNIOR, G. A. 2015. Knowledge and use of wild edible plants in rural communities along Paraguay River, Pantanal, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v.11, p. 46-46.
- BORTOLOTTI, I.M.; DAMASCENO-JUNIOR, G.A. & POTT, A. 2018. Lista preliminar das plantas alimentícias nativas de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Iheringia**, Série Botânica, 73(supl.): 101-116.
- BRITO, M.A. & COELHO, M.F.B. 2000. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais - unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, 4(1): 1-21.
- CARVALHO, T.K.N.; DE OLIVEIRA ABREU, D.B.; DE LUCENA, C.M.; PEDROSA, K.M.; NETO, C.F.A.V.; ALVES, C.A.B.; FÉLIX, L.P.; FLORENTINO, A.T.N.; ALVES, R.R.N.; ANDRADE, L.A. & LUCENA, R.L.P. 2013. Structure and floristics of home gardens in an altitudinal marsh in northeastern Brazil. **Ethnobotany Research and**

**Applications**, 11, 29-47.

- CRUZ, M.P.; PERONI, N. & ALBUQUERQUE, U.P. 2013. Knowledge, use and management of native wild edible plants from a seasonal dry forest (NE, Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, 9:79.
- DAMASCENO-JUNIOR, G.A.; SOUZA, P.R.; BORTOLOTTI, I.M.; RAMOS, M.I.L.; HIANE, P.A.; BRAGA NETO, J.A.; ISHII, I.H.; COSTA, D.C.; RAMOS FILHO, M.M.; GOMES, R.J.B.; BARBOSA, M.M. & RODRIGUES, R.B. 2010. **Sabores do Cerrado e Pantanal: conhecer para valorizar os frutos nativos; receitas e boas práticas de aproveitamento**. Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 142p.
- DOMINGUES, A. S. 2012. Modos de dizer, natureza e memória: a Colônia do Pulador em Anastácio (MS). **Língua e Instrumentos Linguísticos**, v. 02, p. 131-148.
- EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. de M., & MOURA, L. C. de (2009). Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, 23(4), 1057–1075.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115>>. Acesso em: 04 nov. 2023
- FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L. & ALBUQUERQUE, U.P. 2007. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 21: 37-47.
- GANDOLFO, S.E. & HANAZAKI, N. 2011. Etnobotânica e Urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botânica Brasilica**. v.25, n.1, p.168-177.
- GUARIM NETO, G.; SANTANA, S.R.; SILVA, J.V.B. 2000. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botânica Brasilica**. v.14, n.3, p.327-334.
- GUARIM NETO, G. & AMARAL, C.N. 2010. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, 29:191-212.
- LADIO A, LOZADA M. 2004. Patterns of use and knowledge of wild edible plants in distinct ecological environments: a case study of a Mapuche Community from northwestern

Patagonia. *Biodiversity Conservation*, 13:1153–73.

LEME, S.M. 2021. Os “circuitos curtos de comercialização” como estratégia para autonomia camponesa. In: Menezes, S.S.M.; Deus, J.A.S; Chelotti, M.C.; Caldas, A.S. **Geografia dos Alimentos: territorialidades, identidades e valorização dos saberes e fazeres**. Criação Editora, 1ªed., p. 79-93.

LPWG (The Legume Phylogeny Working Group). 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. *Taxon* 66: 44-77.

MOREIRA, R.C.T; COSTA, L.C.B; COSTA, R.C.S.; ROCHA; E.A. 2002. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**. v.21, n.3, p.205-11.

OLIVEIRA, Y.P.; MAGALHÃES, H.F.; SANTOS, F.M.; ALVES, F.M.; LUCENA, R.F.P. & LUCENA, C.M. 2022. Agrobiodiversidade e a expressão do cumbaru *Dipteryx alata* Vog. em quintais agroflorestais do Assentamento Andalucia, Nioaque (MS). **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 9, n. 23, p. 1211-1235.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?”. **Estudos Avançados**, v.30, n.87, p.177-96, 2016.

SEMEDO, R. J. C. G. & BARBOSA, R. I. 2007. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. **Acta Amazonica**, 37(4): 497-504.

UNESCO. Intangible Heritage/2003 Convention, 2007. disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00022#art2>.